

IFTM itinerante: da ancestralidade do quilombo à energia da modernidade - operação julho/2019 - Ibiá

Eleide Leile de Andrade Paiva
Mestra em Matemática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Carolina Pimenta Mota
Doutora em Engenharia Mecânica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Guilherme Henrique Caetano Barros
Mestre em Engenharia Mecânica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Márcia de Fátima Xavier
Doutora em Literaturas Modernas e Contemporâneas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Renata Marques dos Santos
Mestre em Geografia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Resumo

Tendo como texto motivador a missão do IFTM que é a de ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática, o projeto **IF Itinerante: da ancestralidade do quilombo à energia da modernidade** teve como proposta, por meio da extensão, via IFTM Itinerante - Operação julho de 2019, promover ações inclusivas em áreas temáticas diversas de forma a valorizar o cidadão e a cultura local por meio de oficinas e práticas/ações que visassem à melhor qualidade de vida da comunidade do Quilombo do Ambrósio. Elaborado por uma equipe multidisciplinar, composta por servidores do *campus* e por estudantes¹ dos cursos técnicos em Eletrotécnica, em Logística e em Mineração, integrados ao ensino médio, o projeto atuou buscando abranger aspectos culturais de forma a valorizar e ampliar a discussão e atuação frente às diversas identidades em diálogo, à interculturalidade para o reconhecimento, a preservação e a reconstrução de memórias, de saberes e de práticas artísticas locais. Esse resgate de memória e de história aconteceu via coleta de dados, registro de oralidades, entrevistas com moradores da região. Ocorreram também oficinas de valorização da mulher e de percussão. Na

¹ Ádrian Martins Pereira; Ana Clara Ezequiel Soares Ferreira; Arthur Mota Gonçalves; Beatriz Santana de Andrade; César Rafael Marques Arruda; Clarice Flávia Nunes da Silva; Giulia Bernard; Julia Camargos Magalhães; Kayene dos Reis Nunes; Larissa Amorim Rodrigues; Lucas Henrique Gomes Souza; Mariana Gomes Teixeira Leite; Maria Naeli Nascimento dos Santos; Maria Naeli Nascimento dos Santos; Michel Garcia Rodrigues; Mirelle Cristina Braga Simeão; Paula Cristina de Magalhães; Rafael de Lima Gomes; Teófilo Teles Pereira de Arvelos; Thiago de Mattos Santos; Vinicius Dias Martins Rocha; Willian Henrique Ribeiro.

área da educação, por meio do projeto de extensão do *campus Eletro Instala*, executado por docentes e discentes do curso de Eletrotécnica, foram realizadas a reforma elétrica de duas casas da comunidade. Visando práticas de sustentabilidade ambiental e alimentar, executaram-se oficinas sobre educação nutricional, meio ambiente e construção de uma horta escolar.

Palavras-chave: Quilombo do Ambrósio. Eletro Instala. Oficinas. Itinerante - Operação 2019.

Introdução

O eixo motivador do Projeto IF Itinerante - Operação julho de 2019 - "Da ancestralidade do quilombo à energia da modernidade" foi a possibilidade de proporcionar diálogo entre o IFTM e comunidades locais, mais especificamente, a comunidade quilombola do Ambrósio, localizada no município de Ibiá/MG, por meio de trocas de saberes e ações inclusivas de forma a dialogar com o cultural e o social.

De acordo com relatos de José Pessoa, no livro *Raízes de São Gotardo* (2001, p. 162-171), o Quilombo do Ambrósio era povoado por mais de mil negros. O total de habitantes da Confederação do Rei do Ambrósio, no entanto, incluindo-se a Serra da Saudade, Córrego dos Porcos, às margens do Rio São Francisco, seria em torno de três mil negros; o que lhe confere a marca de segundo maior quilombo do Brasil, sendo superado somente pelo de Palmares. Não se sabe, com certeza, quanto tempo o Quilombo do Ambrósio teria resistido, José

Pessoa (2001) estima que o aldeamento de negros fugidos possa ter durado cerca de 40 anos.

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1993, por sua importância cultural, o Quilombo do Ambrósio tornou-se um sítio arqueológico e um dos mais significativos e importantes Quilombos brasileiros, sendo considerado o maior símbolo de luta e de resistência ao escravismo em Minas Gerais. Conhecer um pouco mais dessa cultura e da comunidade que ali vive proporcionou maior motivação aos participantes do projeto, uma vez que houve o contato direto com esse local de tamanha importância na história do Brasil.

O acesso a essa comunidade quilombola também foi extremamente importante no que diz respeito a ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do *campus*. Criado pelo IFTM, em 2012, por meio da resolução 43/2012, o Neabi tem como finalidade a implementação da Lei nº 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, pautada na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.” Este projeto também se fez importante por nos possibilitar promover, por meio de uma construção coletiva, via comunidade do local atendida e dos executores do projeto, uma educação voltada para Direitos Humanos e Justiça, fazendo colocar em prática o acordo assinado pelo IFTM, em 16/01/2017, de cooperação com o Ministério da Justiça e Cidadania e o Ministério da Educação que prevê esforços da instituição durante cinco anos com ações voltadas para Direitos Humanos e Justiça.

Elaborado por uma equipe multidisciplinar, o projeto atuou buscando abranger aspectos culturais que valorizassem e ampliassem a discussão e a atuação frente às diversas identidades em diálogo, à interculturalidade para reconhecimento, preservação e reconstrução de memórias, mais especificamente a da comunidade quilombola, de saberes e de práticas artísticas locais.

Na área da educação, promovemos, por meio do projeto de extensão do *campus* Eletro Instala, executado por docentes e discentes do curso de Eletrotécnica, a criação de soluções relacionadas a instalações elétricas em duas residências da comunidade. Visando práticas de sustentabilidade, alunos dos cursos de Logística e de Mineração propiciaram práticas que trabalharam com sustentabilidade, por meio de criação de horta. O plantio e manutenção de horta contribui para maior engajamento e integração entre escola e estudantes porque colocar a mão na terra e investir em algo que cresce graças ao esforço próprio mostra ser a prática recompensadora, alçada à possibilidade do consumo de alimentos saudáveis e frescos. De forma orgânica, sem uso de defensivos agrícolas, essa prática está em consonância com a preservação ambiental, já que esses defensivos são altamente nocivos para a biodiversidade local, principalmente

os insetos polinizadores que são essenciais para uma produção agrícola sustentável e também para os recursos hídricos. Acresce-se a isso que o consumo de produtos orgânicos é mais saudável por preservar os nutrientes essenciais presentes nos alimentos, além da preservação da natureza.

Desenvolvimento

Visita técnica e palestra de abertura na Casa da Cultura de Ibiá com o desembargador José Afrânio Vilela (vice presidente do TJMG)

A abertura do projeto consistiu de uma palestra realizada na Casa da Cultura de Ibiá (Figura 01) pelo Desembargador José Afrânio Vilela. Primeiro vice-presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais - TJMG, Afrânio Vilela é filho de Ibiá, estuda a história do Quilombo do Ambrósio e tem atuado de forma a divulgar sua investigação acerca do mesmo; uma delas está publicada na Revista MagisCultura Mineira da Associação dos Magistrados Mineiros - AMAGIS edição 14 - setembro de 2015.

A palestra ministrada pelo desembargador contou com a presença, além dos integrantes do IFTM Itinerante, de representantes da prefeitura municipal, alunos do IFTM Polo Ibiá, diretoras de escolas públicas e funcionários da Casa da Cultura. Após a palestra, os itineraristas tiveram oportunidade de conhecer a Casa da Cultura, tendo por guia o professor Roberto Mauro. O docente, servidor da Escola Municipal Quilombo do Ambrósio, estudioso da história do quilombo, teceu comentários acerca dessa história e apresentou slides contendo documentos e fotografias do Morro do Espia e do Quilombo. Esse momento inicial foi de extrema importância para que os participantes do IFTM Itinerante tivessem uma real dimensão da relevância histórica e cultural na qual o projeto estava envolvido.

Figura 01: Palestra e visita a casa da cultura sediada no Museu histórico municipal de Ibiá.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Cine Pipoca: filme “Estrelas além do tempo”

O Cine Pipoca foi realizado com uma exibição pública, noturna, na praça do Quilombo do Ambrósio, conforme Figura 02. Localizada em frente à Escola Municipal Quilombo do Ambrósio, essa praça é o local utilizado pelas moradores da comunidade para momentos de conversa, descontração, encontro. O filme escolhido “Estrelas Além do Tempo” apresenta uma história que se passa em 1961, em plena Guerra Fria, quando Estados Unidos e União Soviética disputavam a supremacia na corrida espacial ao mesmo tempo em que a sociedade norte-americana lida com uma profunda cisão racial, entre brancos e negros. A questão racial e de gênero é muito marcante no filme uma vez que um grupo de funcionárias negras da NASA são obrigadas a trabalhar em local próprio destinado a pessoas de cor e terem de provar sua competência dia após dia, além de lidar com o preconceito arraigado para conseguir ascender na hierarquia da empresa. Antes do filme, foi feita uma breve contextualização sobre esse período da história e um breve histórico da representação negra no cinema internacional. Com o objetivo de deixar ainda mais lúdica a nossa experiência com a comunidade, foram distribuídos saquinhos de pipoca para todos que estavam na praça. Essa foi uma das primeiras atividades realizadas na semana, por esse motivo, a comunidade do Quilombo ainda estava um pouco desconfiada com a nossa presença, porém, ao final, tivemos relatos de moradores que vieram de longe (fazendas a mais de 14 km) com os filhos, pois raramente tinham oportunidade de participar de atividades semelhantes. Durante a exibição do filme foi interessante perceber os olhos atentos à telona (projeção em data show), já que essa era uma novidade para muitos. Apesar de ser um filme com uma temática densa e provocadora, foi proporcionado ao público não apenas de reflexão, mas momento de diversão e de entretenimento.

Figura 02: Apresentação do filme “Estrelas Além do Tempo” na praça do Quilombo.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Oficina mulheres negras extraordinárias

A Oficina Mulheres Negras Extraordinárias foi previamente preparada pelos alunos itinerantistas, os quais escolheram mulheres que exerceram e/ou exercem papel importante na nossa sociedade

e, muitas vezes, não eram/são reconhecidas e/ou conhecidas pelo público ou que raramente aparecem nos livros. As mulheres escolhidas foram: Dandara, esposa de Zumbi dos Palmares, uma grande guerreira que dominava técnicas de capoeira e lutava ao lado de homens e mulheres nas muitas batalhas geradas por ataques ao quilombo; Marta, jogadora de futebol, ganhadora de vários prêmios mundiais, é mulher que inspira muitas outras mulheres; Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro, foi assassinada justamente por lutar e defender minorias no país; Elza Soares, ícone na música brasileira, é símbolo de resistência e de luta; Ana Maria Gonçalves, escritora brasileira, nascida em Ibiá, ganhadora do Prêmio Casa de las Américas na categoria literatura brasileira com o seu segundo romance *Um defeito de cor*. O primeiro momento da oficina consistiu de breve relato biográfico sobre essas mulheres.

Anteriormente, durante a preparação das oficinas, ainda no *campus*, os voluntários do projeto prepararam materiais sobre essas mulheres: imagens, fotos e frases que as representavam e serviram de suporte para o segundo momento da oficina quando os participantes foram divididos em grupos para que fossem confeccionados uma espécie de varal biográfico dessas mulheres negras extraordinárias, conforme pode ser visto nas Figuras 03 e 04. Essa oficina promoveu uma discussão sobre igualdade de gêneros, inclusão de minorias e empoderamento feminino, mostrando a força extraordinária que uma mulher tem para lutar por seus ideais e ser uma agente transformadora da sociedade. Além disso, por meio dessa oficina e das histórias apresentadas, foi possível trabalhar a tolerância, o respeito pela diversidade, a igualdade de gênero e a prevenção da violência contra mulheres.

Figura 03: processo de construção dos varais.



Figura 04: Exemplo de um dos varais já prontos.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Oficina de Percussão

A oficina de percussão foi realizada com a ajuda do professor Roberto Mauro, docente da comunidade escolar do Quilombo, que já desenvolve algumas atividades relacionadas à musicalidade com os alunos da escola. No primeiro dia de atividades, os alunos foram convidados a pintar e a preparar latas e tambores feitos com materiais recicláveis, conforme Figuras 05 e 06. Os estudantes se divertiram bastante pintando as latinhas, além de aprenderem sobre reutilização de materiais e geração de lixo.

Figuras 05 e 06: Primeira etapa da oficina de percussão, preparação das latinhas e tambores



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

No segundo dia de execução da oficina, quando os instrumentos estavam com a tinta seca, foram realizadas as atividades de sonoridade propriamente ditas: os itineranistas fizeram uma breve apresentação sobre a funcionalidade de alguns instrumentos como flauta doce e transversal, reco-reco, triângulo e xique-xique (Figura 07). Posteriormente, foi realizado um jogo com copos chamado “cup song” (Figura 08) atividade que, além de ser muito divertida, trabalha ritmo, coordenação motora e raciocínio lógico. Os participantes se envolveram muito com a atividade. Talvez, essa tenha sido uma das atividades com maior adesão e alegria dos alunos do Quilombo. O interessante era a carinha de surpresa e satisfação que eles apresentavam ao perceber que era possível “tirar” um som nos instrumentos produzidos por eles mesmos.

Figura 07: Oficina de percussão



Figura 08: Jogo do cup song.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Visita técnica ao Morro do Espia e Área do Quilombo

Durante a semana de atividade do IF Itinerante foram realizadas duas visitas ao Morro do Espia e à área do Quilombo do Ambrósio para conhecimento e/ou reconhecimento do espaço. Toda a equipe de alunos, professores e servidores do IF foi acompanhada por moradores locais e representantes da prefeitura de Ibiá, como o professor Roberto Mauro (conhecedor da história e de fatos relacionados ao Quilombo), apresentaram-nos a região e também a sua história. A primeira área visitada, conhecida como ferradura, devido a seu formato (Figura 09), trata-se do local onde seria propriamente o Quilombo; área tombada pelo IPHAN. Esse espaço, atualmente composto de densa vegetação, é o local onde equipes de pesquisadores da UFMG encontraram vestígios da ocupação do quilombo. Estima-se que ainda se encontram muitos outros nesse local.

Figura 09: Área do antigo Quilombo em formato de ferradura, onde se encontram vestígios de sua ocupação.



Fonte: Imagem capturada por meio de drone.

Essa região retratada na figura 09, também é conhecida como Círculo do Ambrósio, conforme relata José Pessoa:

O Círculo do Ambrósio é assim chamado até hoje porque ele é delimitado por um vale largo e profundo, de forma circular, como se fosse uma ferradura. Chamavam a atenção das pessoas mais antigas os vestígios daquelas construções, em cujo interior a vegetação era mais baixa ou ausente, por causa da população ali encerrada e onde eram construídas as moradas de pau-a-pique com coberturas de sapé. Era uma coroa de vegetação mais baixa, assim mantida, por ser habitada e nela construídas moradias.

Hoje, a distância, não se nota nenhum vestígio do aldeamento porque tudo foi envolvido pela mata, que se igualou em desenvolvimento e não mais fora podada; um círculo hoje povoado por árvores centenárias, frondosas. (PESSOA, 2001, p. 168)

Conforme relatado pelo pesquisador e a partir de nossa experiência no local, só é possível ver os resquícios do vale que delimitavam o círculo e que servia de forte estando no próprio lugar. O segundo ponto visitado é o Morro do Espia (Figura 10) que, como o próprio nome indica, trata-se de um morro onde os quilombolas subiam para ter uma visão geral de toda a região. Nesse local estratégico, eles podiam avistar visitantes que vinham de várias direções. Estando ali, os estudantes do IFTM tiveram oportunidade de vivenciar e conhecer melhor sobre o que até então fazia parte apenas do imaginário de cada um, a partir dos relatos que haviam tido acesso. Essa experiência foi, sem dúvida, extremamente enriquecedora. Os estudantes se mostraram bastante empolgados com a oportunidade de adentrar em uma área carregada de história e de memórias.

Figura 10: Morro do Espia, utilizado pelos quilombolas como ponto de observação geral da área.



Fonte: Imagem capturada por meio de drone.

Quilombo do Ambrósio, memórias e histórias

Durante o nosso período de permanência na comunidade, um grupo de alunos, acompanhado por professores e moradores da cidade, percorreu casas da comunidade e fazendas da região, conforme Figuras 11 e 12, com o objetivo de recolher memórias da época do quilombo. Utilizando de aparelhos celulares e câmera digital, foram recolhidos relatos de memórias dos moradores. Havia uma grande expectativa da nossa parte em relação a esses registros, porém observamos é que a história do quilombo e a do Ambrósio não têm sido preservadas, mesmo na comunidade, como imaginávamos. É compreensível que não se tenham

dados, tampouco remanescentes diretos quilombolas, uma vez que estávamos investigando uma comunidade fundada em 1726 e que foi atacada e destruída em 1746. No entanto, esperávamos encontrar mais.

Em algumas visitas nos deparamos com moradores antigos que sequer diziam ter escutado falar no Ambrósio. A maioria, no entanto, nos relatou um discurso bastante comum, que parece ser o que se mantém vivo no imaginário local. Todavia, não foi possível fazer a descrição dos áudios coletados, mas essa ainda será realizada via projeto de pesquisa. Além disso, esperamos que, com o material obtido, seja possível a publicação de um artigo sobre a memória do Quilombo do Ambrósio.

Figura 11: Entrevista sendo realizada em uma fazenda da região.



Figuras 12: Parte da equipe de pesquisa que estava realizando os levantamentos.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Oficina de retextualização

Após a realização do registro das memórias locais, foi realizada uma oficina de retextualização por um dos estudantes que acompanhou todo o processo de coleta de memórias. Esse estudante (Figura 13), por meio da linguagem verbal, repassou para os participantes da oficina as histórias que havia escutado durante as visitas em casas e fazendas da região. O objetivo dessa oficina foi o de promover a transformação desse registro oral, verbal, em outro gênero: poesia, desenho, letra de música, dentre outros. Foi proposto aos participantes da oficina a criação desses outros gêneros que dialogassem com a história que eles haviam acabado de escutar. Também houve uma proposta de atividade mais lúdica para os estudantes da educação infantil que estavam presentes. A eles foram entregues ilustrações para colorir, já

impressas anteriormente no IF, com personagens e imagens do quilombo (Figura 14). Esperamos que os materiais produzidos nessa oficina venham a fazer parte da publicação que almejamos fazer, a partir da transcrição dos relatos.

Figura 13: Relato oral contando a história do Quilombo do Ambrósio.



Figura 14: Atividade lúdica com as imagens e desenhos sobre o quilombos.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Bazar/doações

Quando realizamos a visita diagnóstica na área escolhida, constatamos que se tratava de uma comunidade muito carente e que seria interessante uma ação para arrecadar roupas, sapatos e mantimentos para doações. Em um primeiro momento, havíamos pensado na realização de um bazar, porém, ao chegar ao distrito, resolvemos fazer a atividade em formato de doações. Dessa forma, durante toda a semana, uma sala de aula da Escola do Quilombo ficou aberta ao público local que teve acesso às doações (Figura 15). De forma muito tranquila e igualitária, a população local foi muito bem atendida nesse quesito.

Figura 15: Separação das roupas para serem doadas no bazar.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Em relação aos mantimentos, como o tempo de arrecadação entre a visita diagnóstica e o início do Itinerante foi curto, a arrecadação foi pequena, aquém do que esperávamos. Por esse motivo, optamos por doar o que foi arrecadado para as duas famílias que haviam sido contempladas com a reforma elétrica de suas residências. Entendemos que por serem famílias mais carentes, esse foi o melhor destino para as doações.

Musical IF

Durante a semana de execução do IF Itinerante, também foram realizadas apresentações musicais desenvolvidas por alunas do campus que possuem familiaridade com instrumentos e com música. Essas alunas se apresentaram durante algumas noites na praça do Quilombo ao som de voz e violão (Figura 16), movimentando, assim, um pouco da vida pacata dos moradores locais. Além disso, ocorreu uma apresentação, também noturna, na praça de Ibiá, no penúltimo dia do projeto (Figura 17). Essa apresentação teve como objetivo divulgar o projeto e convidar as pessoas a participarem da festa de encerramento que iríamos realizar no último dia.

Figura 16: Apresentação musical na praça do distrito



Figura 17: Apresentação cultural na praça em Ibiá.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Coleta de lixo no quilombo

Uma atividade que não estava prevista no projeto, mas que surgiu durante a semana ao vivenciar a vida no Quilombo foi a coleta de lixo na

comunidade. Percebemos que as ruas do distrito estavam cheias de lixo esparramado. Dessa forma, em conjunto com os alunos do IF, decidimos propor aos alunos da Escola do Quilombo uma ação de limpeza nas ruas. Foi criado, com cabos de vassouras e pregos, um sistema de coleta que ajudasse a catar o lixo encontrado. Dessa forma, saímos, todos, pelas ruas (Figuras 18 e 19), recolhendo todos os tipos de lixo encontrados pelo caminho: papéis, latas de refrigerante, absorventes, restos de materiais metálicos etc.

Figura 18: Coleta de lixo pelas ruas do distrito



Figura 19: Equipe de alunos e itinerantistas com os sacos de lixo coletados na atividade.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Foi uma manhã lúdica e divertida pelas ruas do Quilombo, mas que, ao mesmo tempo, trouxe muita conscientização para os alunos envolvidos (sejam do IF ou do Quilombo) e também para a comunidade. A atividade contribuiu para reflexão sobre a disposição inadequada do lixo gerado. Os participantes da ação, ao longo do trajeto, ficaram abismados com a quantidade e o tipo de lixo encontrados pelo caminho. Outro benefício alcançado foi o cuidado e o zelo da própria comunidade com as ruas nos dias que se seguiram a essa prática. Os próprios moradores estavam tapando buracos e nivelando ruas no dia seguinte da ação. Vale ressaltar que as ruas do distrito são de terra e com esgoto a céu aberto. Infelizmente, constatamos, ao final da atividade, que o lixo só é recolhido no distrito uma vez por mês pela prefeitura de Ibiá, o que nos leva, de certa maneira, a justificar a quantidade de lixo a céu aberto que foi encontrada.

Oficina de Meio Ambiente

A oficina de meio ambiente, realizada com os alunos da escola “Quilombo do Ambrósio” foi uma preparação e conscientização ambiental para a

oficina de construção da horta escolar. Foram abordados (Figura 20) de forma bem lúdica e divertida o que seria o meio ambiente, as características gerais de uso e conservação do solo, bem como cuidados e preservação do solo,

matas e nascentes da região. Como o público-alvo, em sua maioria, era de crianças e de adolescentes que moram nas áreas rurais, a troca de experiência foi muito interessante. Os alunos participavam o tempo todo com os itinerantistas, relatando situações que aconteciam no seu dia a dia. Após as explicações, os alunos foram convidados a realizar um desenho sobre a temática trabalhada na oficina, conforme Figura 21.

Figura 20: Apresentação inicial da oficina de meio ambiente.



Figura 21: Construção de desenhos como parte da oficina de meio ambiente.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Oficina de conscientização nutricional: documentário “Muito Além do Peso”

Após a execução da oficina de meio ambiente, foi realizada a de educação nutricional. A proposta dessa oficina era despertar nos alunos a curiosidade pela tabela nutricional dos alimentos, bem como a sua importância na nossa alimentação diária e consequências para a nossa saúde. Inicialmente, foi apresentado aos participantes algumas frutas e verduras para que tivessem ciência se eles conheciam esses alimentos. Para nossa surpresa, a maior parte dos alunos conhecia e/ou se alimentava dos produtos apresentados. Em uma segunda etapa, foi destacada a quantidade de açúcar e de óleo presentes em vários alimentos industrializados que comemos no nosso dia a dia (Figura 22). Nesse momento, como já era espe-

rado, os participantes não conseguiam acertar a real quantidade de açúcar ou óleo presentes nestes produtos.

Figura 22: Apresentação com os níveis de açúcar e óleo dos alimentos



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

A última etapa desta oficina foi a apresentação do documentário “Muito além do peso”, a partir do qual foram discutidos temas como a alimentação e a obesidade, sempre destacando a importância de se consumir produtos naturais e orgânicos. Foi perceptível o impacto do documentário ao mostrar uma criança obesa que gostava de se alimentar apenas de refrigerante e salgadinhos industrializados. Diante das reações dos participantes, acreditamos que o objetivo proposto foi alcançado, pois, gerou um grande impacto e vários comentários sobre o tema.

Plantio da horta escolar

Em sequência às oficinas de meio ambiente e consciência nutricional, foi realizado o plantio da horta escolar. A área escolhida para o plantio fica dentro da própria escola para que, no futuro, os próprios alunos deem sequência ao projeto. Inicialmente, o espaço foi preparado previamente pelos funcionários da secretaria de agricultura da prefeitura de Ibiá, que aterraram a área, adubaram o terreno e o deixaram de forma adequada para o plantio das mudas. A escolha das mudas foi realizada durante a visita diagnóstica em conversa prévia com a direção e cantineiras da escola. No dia do plantio houve uma troca muito de experiências muito interessante entre os alunos da escola e os itinerantistas, conforme pode ser visto na Figura 23. Assim como mencionado anteriormente, os alunos da comunidade, em grande maioria, são das áreas rurais e possuem experiência na construção de hortas. Foi muito interessante como os mais velhos, que têm em média 12 e 13 anos, relataram que essa era uma prática costumeira; a de ajudar os pais no plantio de suas fazendas. Dessa forma, eles acabaram nos auxiliando no plantio das mudas, até mesmo porque, para muitos alunos do IF, aquela era sua primeira experiência com plantio de hortas. É importante destacar que já recebemos feedback positivo da diretora da escola mostrando o crescimento da horta (Figura 24).

Figura 23: Criação da horta escolar.



Figura 24: Imagem da horta cerca de um mês depois, enviada pela diretora da escola.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Gincana/recreação

A pedido do próprio público da escola do Quilombo, que eram crianças de 05 a 14 anos, foi inserido na programação momentos de lazer e de recreação. Realizamos pequenas gincanas e brincadeiras que envolviam os alunos do IF e os alunos da escola: jogos de rouba bandeira, pular corda, jogos de bola e site dow. Cabe ressaltar que o público-alvo era composto por alunos muito amorosos e carentes de atenção; alguns deles se apegaram tanto ao nosso grupo que foi difícil realizar a despedida. Eles pediam que ficássemos no Quilombo por mais tempo. Outros se apegaram tanto a alguns alunos que se referiam a eles como irmãos. Ressalta-se que essa parte da recreação com as gincanas não estava na proposta inicial do projeto, porém foi importante realizar essa adequação ao longo da semana, o que fez com que os nossos alunos também desenvolvessem habilidades de criatividade e de improvisação, buscando soluções diante dos problemas apresentados.

Eletro Instala

Define-se como Eletro Instala a ação dentro do IFTM Itinerante que realizou a reforma elétrica de duas residências da comunidade do Quilombo do Ambrósio, desde o levantamento da planta baixa e demandas elétricas das residências, passando pelo projeto elétrico de acordo com normas regulamentadoras brasileira e, por fim, a execução da instalação do projeto elétrico.

Durante a visita precursora, apresentaram-se três residências da comunidade com o perfil socioeconômico e elétrico pré-determinados: residências próprias de famílias de baixa renda, com instalações elétricas precárias. Os moradores das residências foram entrevistados (Figura 25) a fim de se levantar a demanda de cargas elétricas e o perfil socioeconômico da família. Essas residências também passaram pelo processo de levantamento da planta baixa. Das três selecionadas, observou-se que uma delas, apesar de possuir, inicialmente, o perfil socioeconômico determinado pela equipe executora, havia recebido um ajuste recente das instalações elétricas e, conseqüentemente, possuía menor necessidade de intervenção elétrica. Dessa forma e, considerando-se o prazo de operação do IFTM Itinerante de quatro dias, determinou-se que seriam realizadas apenas o levantamento e execução do projeto elétrico de duas residências.

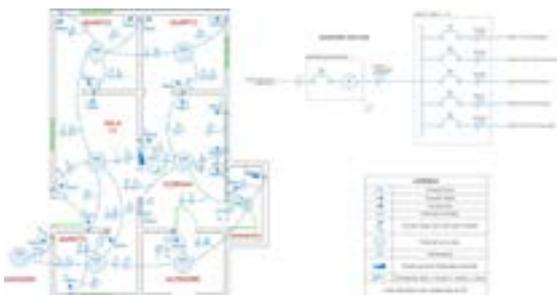
Figura 25: Entrevista para seleção de residências do Eletro Instala.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Com base nas plantas baixas levantadas pelos servidores participantes da equipe executora e de fotos detalhando os ambientes e demandas das residências, os alunos voluntários da equipe desenvolveram o projeto elétrico das residências seguindo as normas regulamentadoras brasileiras (especialmente a NBR 5410), como ilustra a Figura 26. Os projetos passaram por revisão e correção de professores engenheiros com experiência na área e foram finalizados anteriormente ao início do período de execução do IFTM Itinerante. A lista de material elétrico e de construção civil foi levantada, também com antecedência, e repassada ao município de Ibiá, que ficou responsável pelo seu fornecimento.

Figura 26 - Exemplo de projeto elétrico desenvolvido.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Para a operação das reformas elétricas realizadas durante a semana do IFTM Itinerante formou-se uma equipe executora por meio de parcerias entre o IFTM Campus Patos de Minas, o IFTM Polo Ibiá e a Prefeitura Municipal de Ibiá (Figura 27). A equipe era composta por 2 servidores do IFTM Campus Patos de Minas, a coordenadora do projeto Eletro Instala e o técnico em eletrotécnica do *campus*, 7 alunos voluntários do curso Técnico em Eletrotécnica Integrado do *Campus* Patos de Minas, 1 aluno voluntário do curso Técnico em Eletrotécnica Concomitante do IFTM Polo Ibiá e um servidor da Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Ibiá.

Conforme mencionado, todo o material elétrico e de construção civil foi fornecido pela Prefeitura Municipal de Ibiá, assim como a cessão de um servidor da Secretaria de Obras para o apoio das atividades de construção civil. O IFTM Polo Ibiá contribuiu com a presença do trabalho voluntário de um aluno do curso Técnico em Eletrotécnica Concomitante. O IFTM *Campus* Patos de Minas forneceu o trabalho voluntário no desenvolvimento do projeto elétrico e sua execução, assim como o fornecimento de equipamento de proteção individual (EPI) e ferramentas necessárias.

Figura 27 - Equipe Executora do Eletro Instala.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

A Figura 28 ilustra a execução da reforma elétrica das duas residências selecionadas, que ocorreram concomitantemente, durante os quatro dias de implantação do projeto. Durante o primeiro dia, foram realizadas as intervenções na construção civil de ambas as residências, inserindo os eletrodutos condutores e as caixas de passagens necessárias para posterior instalação das tomadas e interruptores adequados. Durante os dias seguintes, cada uma das casas passou pela implantação da nova instalação elétrica, precedida pela retirada da instalação anterior, assim como o aterramento de todo o circuito elétrico para proteção e atualização da ligação entre o padrão das residências e o quadro de distribuição de circuitos (QDG). Para a segunda casa executada, foi necessária, ainda, a instalação de postes de transmissão de baixa tensão para a sustentação adequada do circuito de entrada.

Na noite do último dia de execução do IFTM Itinerante, as residências tiveram suas novas instalações elétricas inauguradas quando houve uma cerimônia

simbólica de ligação dos disjuntores pertencentes ao QDC. Essa cerimônia, que foi registrada informalmente por meio de vídeos de celulares, contou com a presença de todos os voluntários do IFTM Itinerante e de autoridades representando o Município e a Prefeitura Municipal de Ibiá. Os moradores foram contemplados com doações de vestimentas e sapatos arrecadados pela Associação de Pais e Mestres do IFTM *Campus* Patos de Minas, assim como uma foto de lembrança da execução do projeto.

Destaca-se que, ao final da execução do projeto e inauguração das residências, foi possível perceber uma nítida sensação de dever cumprido para com a sociedade. Foi muito gratificante e emocionante ver os resultados e a satisfação dos contemplados em terem a parte elétrica de suas residências reformadas. Acreditamos que essa experiência será sempre lembrada pelos alunos e demais servidores envolvidos nessa ação.

Figura 28: Imagens da execução da reforma elétrica nas residências.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Festa junina de encerramento

A finalização das atividades no Quilombo do Ambrósio aconteceu em grande estilo com a realização de uma festa junina que movimentou intensamente a noite dos moradores. É importante destacar que o distrito é muito pequeno, contando com pouco mais de 100 moradores e suas noites normalmente são muito tranquilas. Na noite da festa junina, o distrito recebeu muitos visitantes de Ibiá que se somaram aos moradores locais. A festa junina trouxe muito movimento de pessoas, alegria e integração entre todos nós do IF, a comunidade

local e membros da prefeitura de Ibiá que nos apoiaram durante toda a realização do IF Itinerante. É preciso falar também que houve movimentação financeira com a venda de produtos no comércio local e da própria escola que vendeu comidas típicas da época - pastel, caldos, canjicas.

Durante a festa, fomos agraciados com a quadrilha do Encontro de Adolescentes em Cristo de Ibiá - EAC que, a convite da prefeitura de Ibiá, fez uma lindíssima apresentação na noite. E, ao final, foi realizada a nossa quadrilha quando todos os itinerantistas dançaram em conjunto com os moradores do Quilombo e alguns membros da quadrilha do EAC. Essa foi uma experiência que, com certeza, todos levaremos para sempre em nossas memórias. Foi emocionante a participação da comunidade, vestida ou não a caráter com roupas juninas, mas que estavam ali presentes, alegres e gratos pela experiência vivida com o IF Itinerante ao longo de uma semana. Podemos dizer que foi um momento único para todos nós. Saímos de lá com satisfeitos e com a sensação de dever cumprido, uma vez que não foi somente a parte educacional e técnica que foi bem realizada, mas as amizades, o carinho e a integração que foram efetivamente realizadas com as ações do projeto (Figura 29).

Figura 29: Imagens da festa junina realizada no dia de encerramento das atividades.



Fonte: Equipe executora do Projeto, 2019.

Entrevista na Máxima FM

No último dia de atividades, fomos convidados por uma rádio local, a Máxima FM, para conceder entrevista ao vivo. Nesse momento, participaram da entrevista apenas as professoras Eleide Leile, Carolina Pimenta, Márcia Xavier, Renata Marques e Elenir Andrade, servidora da prefeitura de Ibiá. A entrevista foi muito proveitosa, pois foi possível explicar as atividades, mostrar para a sociedade de Ibiá a importância de projetos como este e também agradecer a prefeitura todo apoio que nos foi dado. Destaca-se que os bons resultados alcançados pelo projeto devem-se, em grande parte, a toda infraestrutura, apoio logístico, operacional e pela equipe fantástica da prefeitura de Ibiá, que nos atendeu e acompanhou ao longo de todo o trajeto do Itinerante, da escolha da cidade, visita diagnóstica e realização das atividades.

Apresentação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Para finalizar, ocorreu uma apresentação sobre o projeto durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Campus Patos de Minas. Este momento foi importante para pudéssemos dar retorno aos demais alunos e servidores do campus sobre as atividades desenvolvidas. Os alunos envolvidos não só relataram o que foi feito, mas também passaram para os demais a experiência vivida durante essa semana.

Alguns depoimentos dos alunos participantes do itinerante mostram a importância do projeto para toda a comunidade acadêmica.

"O IF Itinerante em sua complexidade foi um dos melhores momentos social, técnico e cultural que eu presenciei e tive o prazer de estar presente e fazer parte dessa engrenagem sociocultural, no âmbito de ajudar e auxiliar os moradores desse local tanto quanto a infraestrutura elétrica ou na questão social e relato escrito das memórias locais. Além do retorno de gratificação por parte dos cidadãos desse local pelos auxílios prestados a comunidade, ainda tive o retorno de aprimoramento e conhecimento prático derivado dos desafios encontrados ao decorrer do projeto." – Lucas – 2o ano de Eletrotécnica.

"O IF Itinerante foi uma grande experiência para mim. Foram momentos intensos e que pude perceber a doação que fizemos a comunidade, a alegria das pessoas recebendo nossa atenção e tempo. As crianças e adolescentes ficaram muito animados, aprenderam brincando, fizeram diferentes ações em sua própria comunidade e ainda adquiriram conhecimento sobre diferentes temas propostos. Acredito que os integrantes do projeto obtiveram um aprendizado ainda maior. Tive contato com pessoas simples, que fazem de tudo para se manterem naquele vilarejo, e vi o quanto é importante valorizar o que temos. Posso afirmar que deixei uma marca no Quilombo do Ambrósio, mas também ele me marcou para sempre!" - Beatriz - 2o ano de Logística

"O projeto IFTM Itinerante me chamou a atenção desde o início, devido se tratar de uma iniciativa de voluntariado, na qual somente participaria os interessados. Desta forma, a composição de um grupo em harmonia era certa, e não foi diferente. Durante a execução do projeto no Quilombo do Ambrósio diversos conhecimentos foram adquiridos; tanto com relação a história e valorização das origens, quanto no que se refere ao trabalho em equipe, cooperação e empatia. Portanto, o IFTM itinerante foi uma experiência que julgo única, além de despertar em mim uma vontade até então desconhecida, a vontade e o gosto por ajudar a melhorar o dia, o ambiente e a vida de outras pessoas." - Thiago - 3o ano de Logística

"O IF Itinerante foi uma das melhores experiências que já tive. Além de aprimorar meus conhecimentos práticos na área da minha formação, por meio do projeto Eletro Instala, desenvolveu-se em mim um sentimento muito intenso de solidariedade e amor ao próximo. Ao mesmo tempo, me aproximei muito de alguns colegas, que se tornaram grandes amigos. Eu definitivamente, não me arrependo de nada e participaria novamente." - Arthur Mota - 2o ano de Eletrotécnica.

"Foi uma experiência gratificante: vivenciar outra realidade, mais difícil que a minha e conhecer valores e histórias dos moradores do Quilombo. Resgatar suas memórias e compartilhar momentos com as crianças foi apenas uma singela forma de retribuir o muito que aprendi." - Teófilo - 2o ano de Eletrotécnica.

Considerações Finais

O projeto IF Itinerante: da ancestralidade do quilombo à energia da modernidade, via Operação julho de 2019, foi um dos mais desafiadores projetos executados pela nossa instituição. Por se tratar de um projeto complexo em suas dimensões que envolvia grande número de alunos, muitos dias fora de casa, mas também pela quantidade de ações/atividades que seriam desenvolvidas. Apesar de toda essa complexidade foi sem dúvida um dos mais gratificantes que já realizamos. Contamos com um grande apoio da prefeitura de Ibiá fornecendo toda a logística, material e também a parte humana de suporte durante a preparação e execução do projeto. Foi também decisivo o apoio institucional da nossa direção geral liberando servidores, carros e materiais, assim como da Proext orientado e cobrindo as atividades através do setor de comunicação.

É importante ressaltar que por meio do Itinerante os alunos desenvolveram inúmeras habilidades relacionadas à solução de problemas, sociabilidade e comunicação, bem como a parte técnica e educacional que foi muito trabalhada ao longo da semana. Podemos afirmar com toda certeza que os participantes do projeto levaram

muito para a comunidade de Ibiá, porém quem ganhou mais com tudo isso fomos nós que fomos bem recebidos por toda a comunidade.

Esperamos que projetos como esse tenham sequência nos planos institucionais, pois é uma das formas mais fantásticas que podemos fazer do ponto de vista da extensão.

Referências

Dados tombamento IPHAN
<http://www.ipatrimonio.org/ibia-quilombo-ambrosio/>

PESSOA, José. **Raízes de São Gotardo**. São Gotardo: Zardo, 2001.

Resolução Neabi – IFTM
https://iftm.edu.br/uberaba/nap/pdf/resolucao_43_2012.pdf